

A atividade de profissionalização no MOBREAL surgiu em decorrência de uma série de fatores que se evidenciaram ao longo de sua ação educativa.

Entre outros, merece destaque especial, a necessidade de se dar continuidade ao processo educativo desencadeado a partir dos Programas Pedagógicos, numa linha de uma Educação Permanente. ~~Adoptado~~ ^{Alevis} deste fator, a própria atuação assistemática por parte das Coordenações, nesta área, veio reforçar a urgência de se desenvolver uma ação coordenada que visava uma clientela carente de atendimento profissional e impossibilitada de ingressar nas entidades de formação profissional.

11 Sendo assim, o MOBREAL, por se caracterizar como programa de massa, optou por uma atuação ~~preponderantemente~~ descentralizada, procurando utilizar, ~~em decorrência~~ ao máximo, os recursos disponíveis a nível da comunidade.

Para tanto, desenvolveu uma estratégia de âmbito nacional, que consistia na execução dessas atividades através de Cursos de Treinamento (PETRA e Treinamento Profissional), Colocação da Mão-de-Obra no mercado de trabalho através de suas agências e Informação Profissional utilizando Volantes e as Feiras de Informação Profissional, e na integração com entidades/empresas, públicas ou privadas, integrantes do Sistema de Formação de Mão-de-Obra. ~~BE?~~

Este Programa veio se desenvolvendo desde 1974 com algumas alterações e adaptações ao longo dos anos, até que em 1981, quando do redirecionamento dos Programas do MOBREAL, os Projetos de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA e Treinamento Formal (Treinamento Profissional) foram enquadrados na Área Supletiva do MOBREAL, respectivamente nas funções de Suprimento e Qualificação do Ensino Supletivo.

Em 1982, face a esse redirecionamento, o MOBREAL sentiu necessidade de proceder a avaliação de todos os projetos

alocados nessa área, quando se constatou alguns aspectos negativos na formulação e execução desses projetos, tais como:

- desinteresse por parte da monitoria dos cursos face à baixa gratificação oferecida;
- não fornecimento pelo MOBRAL de material de consumo para os cursos (PETRA);
- insuficiência de material de consumo fornecido pelo MOBRAL (Treinamento Formal);
- insuficiência e baixa qualificação da monitoria (TF/PETRA);
- não atingimento da clientela MOBRAL, que se caracteriza por ser de baixa renda;
- forma de pagamento em aluno-programa, acarretando, conseqüentemente, redução na carga horária e conteúdos dos cursos, influenciando negativamente na aprendizagem;
- a existência de um processo de aprovação/liberação de propostas de cursos que dificultava a operacionalização do projeto em campo (TF);
- falta de conhecimentos didáticos por parte da monitoria dos cursos;
- falta de informação relativa à colocação dos egressos dos cursos de treinamento profissional no mercado de trabalho.

Em decorrência, apresentamos a proposta a seguir que se embasa nos fundamentos da Educação Supletiva do MOBRAL, quais sejam; a busca da qualidade na educação de adultos, uma metodologia própria para a educação de adultos, a combinação de formas de educação formal e não-formal e a diversificação/regionalização das ações.

Este material atende, do mesmo modo, às necessidades de execução da proposta nacional referente à área de educação específica para o Trabalho conforme previsto na ação do MOBRAL para 1984 e é resultante de ligeiras alterações no Documento Básico da área de educação específica para o Trabalho" elaborado em outubro/1982.

PROJETO: "Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção, MOBRAL"
- Implementação do Sistema de Treinamento Profissional.

SEGMENTO "D": Avaliação

INSTRUMENTO: Informe das atividades de Treinamento Metodológico de Monitores.

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 - Município:

. Estância - Sergipe

1.2 - Período:

. 24.03.82 a 28.03.82

2. PARTICIPANTES:

2.1 - Número:

. 18 (dezoito)

2.2 - Condições de entrada:

. Dos 18 (dezoito) participantes, 03 (três) não reúnem as condições exigidas, a saber:

- Adalberto Félix dos Santos, não possui requisitos de escrita e leitura, nem qualificação técnica.
- João Santos, não apresenta condições técnicas e de escrita e leitura (analfabeto).
- Lindinalva Batista de Gôis, não tem condições de entrada. Lê e escreve com muita dificuldade.
- Josefa Alves dos Anjos, apresenta problemas de escrita e leitura. Dificuldades de comunicação verbal.

VER EM ANEXO AS FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO

3. OPÇÃO DO TREINAMENTO METODOLÓGICO:

- Optou-se pela opção nº 1, uma vez que somente 07 (sete) participantes reuniam pré-requisitos para a opção nº 2. O restante dos participantes 10 (dez) se enquadram na opção adotada.